



**DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

ALDEMIRO MIGUEL MENDES

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA CONTRAPOR O PRECONCEITO LINGUÍSTICO
NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

CAÁLA/2023

ALDEMIRO MIGUEL MENDES

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA CONTRAPOR O PRECONCEITO LINGUÍSTICO
NO MUNICÍPIO DA CAÁLA**

PFC: Comuna

Relatório de Fim de Curso, apresentado ao Instituto Superior Politécnico da Caála, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em História.

Tutor: Maradona Euclides Serrão Gonçalves

CAÁLA/2023

Dedico este projecto aos meus pais, à minha esposa, aos meus irmãos, aos meus filhos e sobrinhos.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pelo dom da vida, pela protecção e por me conceder saúde, fé, capacidade intelectual, pelo seu amor e por me conduzir sempre.

Agradeço aos meus pais que sempre me incentivaram e apoiaram em várias dimensões da vida.

O meu reconhecimento e gratidão estende-se à Direção do Instituto Superior Politécnico da Caála (ISPC) e ao colectivo de docentes, pela condução do Processo de Ensino e Aprendizagem de nível superior, a quem devo a minha formação no curso de História.

Ao meu Orientador Maradona Euclides Serrão Gonçalves pelo profissionalismo, dedicação, ensinamentos e disponibilidade ao longo da execução deste projecto, agradeço do fundo do coração.

Agradeço a minha amada esposa, pois tem sido uma grande companheira e inspiradora.

Outrossim, os meus agradecimentos estendo-os aos meus irmãos, amigos, colegas e a todos que directas ou indirectamente fizeram que terminasse mais uma etapa de formação.

Muito obrigado!

RESUMO

Este estudo teve como foco propor ações para combater o preconceito linguístico no município de Caála. Os objetivos foram analisar o impacto do preconceito linguístico na inclusão social e no desenvolvimento cultural da região, identificando as principais manifestações e áreas com maior índice, bem como elaborar propostas de ações educativas e de conscientização de combate do preconceito linguístico no município. A presente pesquisa assentou-se numa abordagem quantitativa e qualitativa, baseadas em métodos teóricos e empíricos. Para a recolha de dados utilizou-se inquéritos por questionários e entrevistas. A análise foi feita com base a ferramenta computacional Excel do Pacote Microsoft Office 2007, na qual foi criada uma base de dados e posteriormente os resultados apresentados em tabelas e gráficos, o que facilitou bastante a interpretação. Do estudo resultaram as seguintes conclusões: O preconceito linguístico leva a exclusão e marginalização; causa barreiras na educação; perda da Identidade cultural; baixa autoestima; restrição de oportunidades econômicas; perda da diversidade cultural e impacto na saúde e bem-estar. Pode se manifestar como um desrespeito ao sotaque, à forma de articulação da linguagem, aos erros gramaticais ou ao uso de expressões em línguas maternas. Ocorre em todas as esferas da sociedade, com maior realce nas instituições de ensino. Promover uma Educação Inclusiva, Capacitação de Professores, Campanhas de Sensibilização, Eventos Culturais e Linguísticos, Criação de Espaços de Diálogo, Inclusão da Diversidade Linguística no Currículo, Políticas Públicas Inclusivas, Valorização de Produtos Culturais Locais, Parcerias com Comunidades Linguísticas são algumas das medidas para contrapor o preconceito linguístico.

Palavras-chaves: Preconceito, linguística, combate, línguas, Caála.

ABSTRACT

This study focused on proposing actions to counter linguistic prejudice in the municipality of Caála. The objectives were to analyze the impact of linguistic prejudice on social inclusion and cultural development in the region, identifying the main manifestations and areas with the highest levels of prejudice, as well as to develop proposals for educational and awareness-raising actions to combat linguistic prejudice in the municipality. The present research was based on a quantitative and qualitative approach, using theoretical and empirical methods. Data collection was done through questionnaires and interviews. The analysis was carried out using the Excel tool from the Microsoft Office 2007 package, creating a database and subsequently presenting the results in tables and graphs, which greatly facilitated interpretation. The study resulted in the following conclusions: Linguistic prejudice leads to exclusion and marginalization, causes barriers in education, loss of cultural identity, low self-esteem, restricted economic opportunities, loss of cultural diversity, and impacts health and well-being. It can manifest as disrespect towards accents, language articulation, grammar errors, or the use of expressions in native languages. It occurs in all spheres of society, with a higher emphasis on educational institutions. Promoting Inclusive Education, Teacher Training, Sensitization Campaigns, Cultural and Linguistic Events, Dialogue Spaces, Inclusion of Linguistic Diversity in the Curriculum, Inclusive Public Policies, Valorization of Local Cultural Products, and Partnerships with Linguistic Communities are some of the measures to counter linguistic prejudice.

Keywords: linguistic, prejudice, combat, languages, Caála.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Género	30
TABELA 2: Faixa etária	31
TABELA 3: Já ouviu falar de preconceito linguístico?	31
TABELA 4: Qual é a sua opinião sobre o preconceito linguístico no município da Caála?	33
Tabela 5: Qual é o tipo de preconceito mais linguístico mais comum no município da Caála?	33

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Género	30
Gráfico 2: Faixa etária	31
Gráfico 3: Já ouviu falar de preconceito linguístico?	32
Gráfico 4: Qual é a sua opinião sobre o preconceito linguístico no município da caála?	33
Gráfico 5: Qual é o tipo de preconceito mais linguístico mais comum no município da caála?	34
Gráfico 6: Quais são as principais áreas de maior índice de preconceito linguístico no município da caála?	35
Gráfico 7: Que ações podem ser implementadas para combater o preconceito linguístico no município da caála?	36
Gráfico 8: Quais instituições ou organizações locais podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade linguística?	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROBLEMA	14
1.2	OBJECTIVOS:	15
1.2.1	Objectivo Geral:	15
1.2.2	Objectivos específicos:	15
1.3	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO.....	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- EMPÍRICA	16
2.1	ENFOQUE HISTÓRICO E SOCIAL SOBRE O PRECONCEITO LINGUÍSTICO	16
2.2	PRECONCEITO LINGUÍSTICO	17
2.4	CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO	17
2.5	IMPACTO DO PRECONCEITO LINGUÍSTICO NA INCLUSÃO SOCIAL E NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL DE UMA REGIÃO	19
2.6.	CARACTERIZAÇÃO DA ZONA DE ESTUDO	20
2.7.	CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E DEMOGRÁFICA DA ZONA DE ESTUDO	20
2.8.	SITUAÇÃO LINGUÍSTICA NO MUNICÍPIO DA CAÁLA.....	21
2.8.1.	Consequências do preconceito linguístico no município da Caála	22
2.9.	IMPORTÂNCIA DE PROPOR ACÇÕES EDUCATIVAS PARA CONTRAPOR O PRECONCEITO LINGUÍSTICO MUNICÍPIO DA CAÁLA	23
3.	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
2.6	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO E CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO.....	26
2.7	TIPOS DE PESQUISA	26
2.8	MÉTODOS	27
2.9	INSTRUMENTOS OU TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	27
2.10	INSTRUMENTOS OU TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS.....	28
2.11	POPULAÇÃO E AMOSTRA	28
2.12	TRABALHO DE CAMPO.....	29
2.13	TRATAMENTO DE DADOS	29
3	DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	30
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	30

4	PROPOSTAS DE SOLUÇÃO.....	38
5	CONCLUSÃO	40
6	REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	41
	APÊNDICE.....	42

1 INTRODUÇÃO

O preconceito linguístico é um fenômeno presente em diversas sociedades, afetando negativamente a autoestima e a inclusão social dos falantes de determinadas variedades linguísticas.

Há muito preconceito na sociedade actual principalmente no seio da juventude e de alguns adultos expressar-se na língua materna, para estes as línguas maternas são língua dos pais, dos avós, das aldeias, de pessoas atrasadas e é para ser falada em casa.

1.1 Descrição da situação do problema

O preconceito linguístico é um fenômeno presente em diversas sociedades, afetando negativamente a autoestima e a inclusão social dos falantes de determinadas variedades linguísticas. No município da Caála, essa problemática também se faz presente, prejudicando a valorização e o respeito pelas diferentes formas de expressão verbal utilizadas pela população. . Dai a necessidade da escolha do tema, pois que estas propostas de acções vão contribuir para contrapor o preconceito linguístico e promover a valorização da diversidade linguística no município da Caála.

Muitos são os casos em que acontece o preconceito linguístico, principalmente, em ambientes escolares (salas de aula) e nos mercados de trabalhos. Em alguns deles os discentes sofrem verdadeiro *bullying* por se expressarem de maneira diferente (MALUMBU, 2007, p. 23).

O preconceito linguístico tem sido um fenómeno crescente na nossa sociedade, e se manifesta no tratamento negativo, distinto e injusto em relação aos indivíduos, devido à maneira como as pessoas falam. O preconceito linguístico faz com que o individuo se sinta excluído ou seja implica que as pessoas não tenham oportunidades iguais ou acesso igual ao mercado de trabalho e a outras esferas sociais, ou são tratadas como cidadãos de segunda classe ou de alguma forma intelectualmente inferiores e menos valiosos socialmente. Ocorre tanto na língua oficial (português), como nas línguas maternas (MALUMBU, 2007, p. 23).

1.2 Objectivos:

1.2.1 Objectivo Geral:

Propor acções para contrapor o preconceito linguístico no município da Caála

1.2.2 Objectivos específicos:

- a) Analisar o impacto do preconceito linguístico na inclusão social e no desenvolvimento cultural da região;
- b) Identificar as principais manifestações e áreas com maior índice de preconceito linguístico no município em estudo;
- c) Elaborar propostas de acções educativas e de conscientização para contrapor o preconceito linguístico no município da Caála.

1.3 Contribuição do trabalho

Este trabalho busca contribuir para o combate ao preconceito linguístico no município da Caála, promovendo uma maior inclusão e respeito às diferentes línguas e culturas presentes na região. Além disso, busca sensibilizar a comunidade sobre a importância de valorizar e preservar a diversidade linguística como um patrimônio cultural do município.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- EMPÍRICA

2.1 Enfoque histórico e social sobre o preconceito linguístico

Desde o início da existência humana, as comunidades desenvolveram línguas para se comunicar. As línguas evoluíram de acordo com as necessidades e experiências das populações locais, dando origem a uma diversidade de dialetos e variações linguísticas.

Com o surgimento da escrita e da imprensa, ocorreu a padronização das línguas, fixando regras gramaticais e ortográficas específicas. Isso estabeleceu as bases para as línguas oficiais e normativas, criando um padrão a ser seguido e, conseqüentemente, uma referência para julgar outras formas de falar (BINES,2018, p. 44).

O preconceito linguístico tem raízes históricas profundas, e suas origens remontam a sociedades antigas. Nas culturas clássicas, por exemplo, o grego antigo foi considerado uma língua mais sofisticada e educada do que outras línguas faladas pelos povos vizinhos, como o latim vulgar, falado pelos romanos comuns. Isso resultou em uma atitude elitista em relação ao uso da língua, onde aqueles que falavam o grego eram considerados intelectualmente superiores (ibidem, 2018).

Na história moderna, durante o processo de colonização e expansão imperial, os colonizadores frequentemente impuseram suas línguas às populações nativas. Isso criou hierarquias linguísticas, onde a língua dos colonizadores era valorizada e considerada superior à língua nativa, que muitas vezes era reprimida e menosprezada. Essa atitude persistiu mesmo após a independência das antigas colônias, perpetuando o preconceito linguístico em muitos países tal como Angola (BAGNO, 2000, p. 54).

No século XIX, o nacionalismo ganhou força em muitos países, e as línguas nacionais foram utilizadas para unificar as populações e construir identidades nacionais. Isso muitas vezes resultou na supressão de dialetos e variações linguísticas regionais em favor de uma única língua padrão, considerada mais prestigiosa (O'NEIL e MASSINI-CAGLIARI, 2021, p. 33).

Com a disseminação da escolarização obrigatória, as línguas padrão foram adotadas como o idioma principal no sistema educacional. As variantes regionais foram frequentemente desencorajadas ou reprimidas nas salas de aula, contribuindo para a perpetuação do preconceito linguístico (Ibidem, 2021).

A mídia desempenha um papel importante na disseminação de ideias e valores culturais. Nas sociedades onde a mídia é dominada por uma variedade linguística específica, outras formas de falar podem ser estigmatizadas ou retratadas de forma negativa, alimentando o preconceito linguístico. Com a globalização e a interconexão das culturas, as línguas e dialetos também se tornaram mais diversificados e intercambiados (Ibidem, 2021).

No entanto, algumas formas de fala ainda são valorizadas em detrimento de outras, perpetuando o preconceito linguístico.

É importante notar que, apesar dos avanços na luta contra o preconceito linguístico, ele ainda é uma questão relevante em muitas sociedades. Reconhecer e valorizar a diversidade linguística é fundamental para promover uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com as diferentes formas de comunicação.

2.2 Preconceito linguístico

O preconceito linguístico pode se manifestar como um desrespeito ao sotaque, à forma de articulação da linguagem, aos erros gramaticais ou ao uso de expressões regionais (BAGNO, 2000, p. 14).

Em termos simples, o preconceito linguístico refere-se às opiniões preconcebidas que as pessoas podem ter sobre uma categoria inteira de indivíduos com base no seu uso da língua ou seja são sentimentos e crenças sobre os indivíduos com base na maneira como falam (O'NEIL e MASSINI-CAGLIARI, 2021, p. 43).

O preconceito linguístico é um dos tipos de preconceito mais empregados na atualidade e pode ser um importante propulsor da exclusão social.

2.4 Causas e Consequências do Preconceito Linguístico

O preconceito linguístico pode ter várias causas, muitas vezes enraizadas em questões sociais, culturais e históricas.

SILVA (2021) aponta para os aspectos regionais, socioeconômicos, culturais e outros como principais causas do preconceito linguístico:

- a)** Aspecto regional: pessoas nascidas em regiões afastadas dos centros urbanos, costumam ser alvos de preconceito linguístico;

- b) Aspectos socioeconómicos: em razão da desigualdade social, as pessoas com menor poder aquisitivo não só possuem poucas oportunidades, como são vistas como inferiores e culpadas pela sua situação económica;
- c) Aspecto cultural: é vivenciado por aqueles que por diferentes factores possuem pouco acesso a educação formal, viagens, livros e visitas a museus e outros equipamentos culturais.
- d) Hierarquização Linguística: A ideia de que certas formas de linguagem são superiores a outras, criando uma hierarquia entre os dialetos e sotaques, é uma das principais causas do preconceito linguístico. Isso é frequentemente influenciado por padrões dominantes de linguagem associados ao poder e status sociais.
- e) Normas Educacionais: Em sistemas educacionais, a imposição de padrões linguísticos específicos como norma "correcta" pode levar à estigmatização de outros dialetos e variações linguísticas, causando preconceito.
- f) Ignorância e Estereótipos: O desconhecimento e a perpetuação de estereótipos em relação a certas formas de linguagem podem levar ao preconceito linguístico, onde determinados grupos são desvalorizados com base em sua maneira de falar.
- g) Étnico e Racial: O preconceito linguístico muitas vezes está interligado ao preconceito étnico e racial, onde grupos minoritários são alvo de discriminação linguística como parte de uma discriminação mais ampla.

O preconceito linguístico pode ter impactos negativos significativos, tanto para os indivíduos quanto para a sociedade como um todo. BORTONI-RICARDO (2005), aponta para as seguintes consequências:

- a) **Exclusão Social:** Aquelles que falam dialetos estigmatizados podem ser excluídos socialmente, enfrentando discriminação e sendo tratados de forma injusta com base em sua maneira de falar.
- b) **Baixa Autoestima:** O preconceito linguístico pode afetar a autoestima e a confiança dos indivíduos que falam variações linguísticas desvalorizadas, levando-os a se sentirem envergonhados de sua própria linguagem e identidade cultural.

c) Desigualdade Educacional: A imposição de normas linguísticas específicas nas instituições educacionais pode levar a desigualdades no acesso à educação e oportunidades para aqueles cuja forma de falar difere das normas dominantes.

d) Perda de Diversidade Linguística: O preconceito linguístico pode contribuir para a perda da diversidade linguística, à medida que certas formas de linguagem são desencorajadas ou suprimidas em favor de normas homogeneizadas.

Os principais alvos do preconceito linguístico são pessoas ou grupos que falam determinados dialetos, sotaques ou variações linguísticas consideradas diferentes ou inferiores em relação a uma norma padrão ou dominante. Para SILVA (2021) são alvos do preconceito linguístico:

a) Pessoas sotaques específicos de determinadas regiões, sendo estigmatizadas como menos educadas ou menos competentes.

b) Pessoas com condições socioeconômicos mais baixas ou menos privilegiadas podem ser alvo de preconceito linguístico, especialmente se sua forma de falar é diferente da norma padrão associada a grupos de maior prestígio.

c) Dialetos e Variações Étnicas: Minorias étnicas ou grupos indígenas que falam dialetos ou variações linguísticas específicas também podem enfrentar preconceito linguístico, sendo associados a estereótipos negativos.

d) Pessoas que utilizam gírias, expressões informais ou linguagem coloquial podem ser alvo de preconceito, sendo consideradas menos educadas ou pouco profissionais.

e) Pessoas que falam outras línguas ou que têm um sotaque estrangeiro, especialmente em contextos onde a língua dominante é diferente.

2.5 Impacto do preconceito linguístico na inclusão social e no desenvolvimento cultural de uma região

LIPPI-GREEN (2005), afirma que o preconceito linguístico pode ter um impacto significativo na inclusão social e no desenvolvimento cultural de uma região como:

- a) **Exclusão e Marginalização:** O preconceito linguístico pode levar à exclusão e marginalização de grupos de falantes de determinadas línguas ou dialetos considerados "inferiores" ou "menos prestigiados" pela sociedade. Isso pode resultar em desigualdade de oportunidades e acesso a recursos, afetando negativamente a inclusão social dessas comunidades.
- b) **Barreiras na Educação:** O preconceito linguístico pode interferir na educação de falantes de línguas minoritárias ou não padrão, uma vez que podem enfrentar dificuldades no sistema educacional, como falta de materiais e professores que compreendam sua língua materna.
- c) **Perda da Identidade Cultural:** A rejeição ou desvalorização de certas línguas ou dialetos pode levar ao enfraquecimento da identidade cultural dessas comunidades, pois a língua é um elemento central para a expressão cultural e transmissão de tradições.
- d) **Baixa Autoestima:** Indivíduos que sofrem preconceito linguístico podem desenvolver baixa autoestima e insegurança em relação à sua própria língua e cultura, o que pode afetar sua confiança em outros aspectos da vida.
- e) **Restrição de Oportunidades Econômicas:** O preconceito linguístico pode limitar as oportunidades econômicas para falantes de línguas minoritárias, pois algumas atividades econômicas podem exigir o domínio de uma língua "prestigiada" para obter emprego ou acesso a mercados.
- f) **Perda da Diversidade Cultural:** O preconceito linguístico pode levar à perda gradual da diversidade linguística e cultural de uma região, já que algumas línguas podem desaparecer ou serem substituídas por outras consideradas mais "dominantes".
- g) **Impacto na Saúde e Bem-Estar:** O preconceito linguístico pode afetar a saúde mental e o bem-estar dos indivíduos, causando estresse, ansiedade e isolamento social (LIPPI-GREEN, 2005).

2.6.Caracterização da zona de estudo

2.7.Caracterização física e demográfica da zona de estudo

Caála é uma cidade e município da província do Huambo.Tem 3 680 km² e cerca de

373 mil habitantes maioritariamente camponeses. O município da Caála localiza-se na parte central da província do Huambo tendo como limites a Norte os municípios da Ecuinha, a Leste o município de Huambo, a Sul o município de Chipindo, e a Oeste os municípios de Longonjo e Caconda (PMDS, 2014).

O município é constituído por 4 comunas: comuna-sede, correspondente à cidade de Caála, e pelas comunas de Cuíma, Calenga e Catata (PMDS, 2014). Tem uma população estimada em 205.516 dos quais 81.500, é a população laboralmente activa. Possui 399 Aldeias com 390 Autoridades Tradicionais, dos quais 12 são Sobas Grandes, 44 Sobas Pequenos, 283 Seculos e 51 Ajudantes (PMDS, 2014).

2.8.Situação linguística no município da Caála

Angola é um país conhecido por sua rica diversidade linguística. A língua oficial e de uso predominante é o português, que é utilizado na administração pública, na educação formal, nos meios de comunicação e nas interações comerciais (SACALEMBE, 2021).

Além do português, Angola é caracterizada por uma grande variedade de línguas bantas, que são faladas por diferentes grupos étnicos em todo o país. Estima-se que existam mais de 40 línguas bantas em Angola. Algumas das principais línguas bantas incluem: Umbundu, Kimbundu, Kikongo, Chokwe e Kwanyama (Ibidem, 2021).

Essas línguas bantas desempenham um papel vital na cultura, tradição e identidade dos diferentes grupos étnicos em Angola. Muitos angolanos são multilíngues e podem falar tanto o português quanto suas línguas maternas bantas (KAMBUTA, 2021, p. 65).

Umbundu é uma das línguas mais faladas em Angola depois do português e é falado principalmente na região central do país (Huambo, Benguela, Bié).

A população do município da Caála é maioritariamente composta pelo grupo etnolinguístico Umbundu. A principal língua falada no município é o português, já entre as tradicionais a presença maior é da língua Umbundu.

O Umbundu é amplamente utilizado como língua franca e é falado por uma grande maioria dos municípios. Além disso, outras línguas bantas, como o kimbundu e o kikongo, também podem ser encontradas no município, assim como línguas estrangeiras especialmente em comunidades migrantes

Esta situação linguística do município tem vindo a evoluir com o tempo, devido a vários fatores, como migração, urbanização, políticas governamentais e desenvolvimento econômico.

2.8.1. Consequências do preconceito linguístico no município da Caála

Assim como em qualquer parte do mundo e do país, o preconceito linguístico pode ter várias consequências negativas e no município da Caála não foge da regra. O preconceito linguístico tem provocado:

Exclusão social, barreiras educacionais, perda da diversidade linguística, comunicação limitada, desigualdades econômicas, baixa autoestima e identidade cultural, tensões sociais e conflitos.

É importante combater o preconceito linguístico promovendo a valorização da diversidade linguística e cultural, incentivando o ensino de várias línguas na educação, e promovendo o respeito e a tolerância em relação às diferentes línguas e dialetos falados em uma região. A diversidade linguística é uma parte importante da riqueza cultural de uma sociedade e deve ser protegida e celebrada.

2.8.1.1. Medidas de combate ao preconceito linguístico

A luta contra o preconceito linguístico é uma responsabilidade coletiva, e a implementação dessas medidas pode contribuir para a construção de uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e enriquecedora em sua diversidade cultural e linguística (BINES, 2018).

BINES (2018) aponta para as seguintes medidas de combate ao preconceito linguístico:

Educação Inclusiva: Promover a educação inclusiva nas escolas, abordando a diversidade linguística e cultural como valor a ser respeitado e valorizado.

Sensibilização e Conscientização: Realizar campanhas de sensibilização e conscientização sobre a importância da diversidade linguística, destacando que todas as variedades linguísticas são válidas e merecem respeito.

Incentivar o Bilinguismo: Incentivar o ensino e a valorização de línguas regionais e minoritárias, bem como o aprendizado de idiomas estrangeiros.

Formação de Professores: oferecer formação e capacitação para os professores, para que possam compreender e valorizar a diversidade linguística em sala de aula.

Combate ao Bullying Linguístico: promover ações de combate ao bullying linguístico, garantindo um ambiente escolar acolhedor e livre de discriminação.

Valorização da Cultura Local: valorizar e promover a cultura local, que muitas vezes está intrinsecamente ligada à linguagem.

Fomentar a Produção Cultural em Diferentes Variedades Linguísticas: estimular a produção de literatura, música, teatro e outras formas de expressão cultural em diferentes variedades linguísticas.

Políticas Linguísticas Inclusivas: implementar políticas linguísticas que garantam a igualdade de oportunidades e o respeito à diversidade linguística em instituições públicas e privadas.

Diálogo Aberto: estimular o diálogo aberto sobre o preconceito linguístico, incentivando as pessoas a compartilhar suas experiências e perspectivas sobre o tema.

Fortalecer a Autoestima Linguística: encorajar as pessoas a se orgulharem de sua língua e a utilizarem sua variedade linguística sem receios.

Incentivar a Mídia a Refletir a Diversidade Linguística: incentivar a mídia a refletir a diversidade linguística em suas produções, evitando estereótipos e preconceitos.

Promover Estudos Linguísticos e Pesquisas: estimular a realização de estudos linguísticos e pesquisas sobre a diversidade de línguas e variedades linguísticas.

2.9.Importância de propor ações educativas para contrapor o preconceito linguístico município da Caála

Propor ações educativas para combater o preconceito linguístico referente ao mau uso da língua portuguesa e vergonha em se expressar nas línguas maternas nas comunidades é de extrema importância por diversos motivos:

- a) **Preservação da Identidade Cultural:** as línguas maternas são elementos essenciais da identidade cultural de uma comunidade. Ao combater

o preconceito linguístico, valorizando e respeitando todas as formas de falar, estamos preservando a diversidade cultural e a riqueza das tradições de cada grupo étnico.

b) Inclusão Social: O preconceito linguístico pode levar à exclusão social de indivíduos e comunidades que falam línguas não padrão ou que não dominam perfeitamente o português. Propor ações educativas busca garantir a inclusão de todas as pessoas, independentemente da sua língua materna ou nível de proficiência em português.

c) Melhoria da Comunicação: ao combater o preconceito linguístico e promover o respeito por todas as formas de falar, estaremos incentivando uma comunicação mais eficiente e eficaz entre os membros da comunidade. Isso pode levar a uma melhor compreensão mútua e ao fortalecimento dos laços sociais.

d) Valorização da Educação: ao ensinar sobre a importância e o valor das línguas maternas, estamos incentivando o acesso à educação para todos os membros da comunidade. Isso pode estimular o interesse pelo aprendizado e promover um ambiente educacional mais acolhedor e inclusivo.

e) Combate à Discriminação: Ações educativas podem ajudar a desmantelar estereótipos e preconceitos relacionados ao mau uso do português e às línguas maternas. Isso é fundamental para construir uma sociedade mais justa e igualitária.

f) Promoção da Diversidade Linguística: O Brasil é um país rico em diversidade linguística, com várias línguas e dialetos presentes em diferentes regiões. Propor ações educativas para valorizar essa diversidade é essencial para a promoção do respeito à pluralidade linguística.

g) Desenvolvimento Cultural e Artístico: ao valorizar as línguas maternas, estaremos promovendo também a preservação e o desenvolvimento da literatura, música, arte e tradições culturais de cada comunidade.

h) Fortalecimento da Autoestima: Ações educativas que promovem o respeito pelas línguas maternas podem contribuir para o fortalecimento da autoestima e do orgulho de cada indivíduo em relação à sua identidade cultural.

i) Portanto, propor ações educativas para combater o preconceito linguístico é uma forma de contribuir para uma sociedade mais inclusiva, respeitosa e culturalmente rica, garantindo a valorização e a preservação das línguas maternas e do patrimônio linguístico e cultural de cada comunidade (BAGNO, 2000).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.6 Delimitação do estudo e caracterização do local de estudo

Trata-se de um estudo descritivo de natureza qualitativa

O desenvolvimento do Município da Caála iniciou-se com a chegada do caminho-de-ferro, em 1912. Pertenceu até 1922 à circunscrição do Huambo. Entre 1922 e 1934 pertenceu à circunscrição do Lépi, quando esta foi transferida para a Caála.

Em 1956 foi elevada a concelho. Até 1970 designou-se Vila Robert Williams, em homenagem ao magnata britânico Robert Williams que impulsionou a construção do Caminho de Ferro de Benguela. (PMDS, 2014).

Em 15 de Junho de 1970 passou à categoria de cidade passando a designar-se Robert Williams. Voltou à designação original em 1975.

Caála localiza-se no planalto central da província do Huambo, dista 23 km da sede do município do Huambo, fracionada em 4 comunas, sendo: Caála/sede, Calenga, Catata, Cuíma. Possui uma população cerca de 205.516 habitantes e os quais dedicam-se maioritariamente a actividade agrícola. Tem como limites geográficos: A Norte o município do E Cunha; A Oeste o município do Longonjo; a Sul, o município de Chipindo província da Huíla; a Leste o município do Huambo.

2.7 Tipos de pesquisa

O presente trabalho assentou-se numa pesquisa de carácter exploratório e descritivo.

Pesquisa exploratória: com essa pesquisa se pretendeu conhecer a história do Reino de Tchiyaka. Uma pesquisa pode ser considerada de natureza exploratória, quando esta envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram ou tem, experiência práticas com o problema pesquisado. Nos dizeres de (GIL, 2008), este tipo de pesquisa tem como objecto proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torna-lo ainda mais explícito ou a constituir hipótese.

Pesquisas descritiva: com essa pesquisa vamos reunir e analisar muitas informações sobre o assunto pesquisado. A pesquisa descritiva também contribui para proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida. As pesquisas descritivas, segundo Gil, têm como

objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

2.8 Métodos

Os métodos de pesquisa utilizados nesta pesquisa são do nível teórico e empírico

Métodos teóricos: os métodos teóricos se baseiam em teorias, conceitos e modelos para explicar, prever ou entender fenómenos. Eles se concentram na elaboração de ideias abstratas e analíticas conceituais sem necessariamente depender de experimentos ou observações diretas. Utilizou-se este método para fazer a fundamentação teórica, por meio de referências bibliográficas (GIL, 2008).

Métodos Empíricos:

Os métodos empíricos baseiam-se em observações, colecta de dados e análise de evidências reais para tirar conclusões. Eles são mais focados na obtenção de informações concretas por meio de experimentos, estudos de caso, observações e análises de dados (GIL, 2008).

2.9 Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

- 1) **Observação:** é uma técnica que permite aos investigadores observarem determinados factores, fenómenos e conteúdos que acontecem ou já aconteceram. Através desta pode-se também obter vários dados sobre um povo. A demais, a observação pode ser directa e indirecta. A pesquisa em curso baseou-se fundamentalmente na observação indirecta de vários assuntos atinentes ao fenómeno em estudo.
- 2) **Descrição:** é a técnica que visa possibilitar outros a verem todos os dados que se observou. Depois da observação, esta técnica, regista, analisa e ordena os dados, facilitando desta maneira aos leitores visualizarem aquilo que o pesquisador observou. É na realidade, uma técnica que completa a técnica de observação. Esta técnica, foi utilizada para registar, analisar e ordenar os dados, facilitando desta maneira aos leitores visualizarem aquilo que se observou.
- 3) **Entrevistas e Questionários:** coleta dados diretamente de indivíduos por meio de perguntas estruturadas ou entrevistas abertas. Neste trabalho utilizou-se esta técnica para obter informações detalhadas e aprofundadas sobre as opiniões,

percepções, experiências e perspectivas dos participantes sobre a problemática em estudo.

- 4) **Análise documental:** técnica que permite ao pesquisador o estudo de factos e fenómenos com os quais se poderia estabelecer contactos. Esta poderá permitir na pesquisa do exame de documento que ainda não mereceram o dividido tratamento analítico e que devem voltar a ser examinado à luz de interpretações directas.

2.10 Instrumentos ou técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foram utilizadas as seguintes técnicas ou instrumentos:

- a) **Material bibliográfico:** são os livros, artigos científicos, jornais e outras fontes bibliográficas ou estudos de outros autores;
- b) **Entrevista:** por sua vez, pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação "face a face" e em que uma delas formula questões e a outra responde;
- c) **Descrição:** é a técnica que visa possibilitar outros a verem todos os dados que se observou. Depois da observação, esta técnica, regista, analisa e ordena os dados, facilitando desta maneira aos leitores visualizarem aquilo que o pesquisador observou.
- d) **Questionário:** entende-se um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado
- e) **Inquérito:** por fim, pode ser definido como a técnica de colecta de dados em que o pesquisador formula questões previamente elaboradas e anota as respostas;

2.11 População e amostra

População é o conjunto de elementos abrangidos por uma mesma definição. Esses elementos têm uma ou mais características comuns a todos eles, características que diferenciam de outros conjuntos de elementos (GIL, 2008). A população em estudo é constituída por munícipes do município da Caála que constitui cerca de 205.516 habitantes.

Amostra, é um conjunto de pessoas ou elementos de quem se recolherão os dados e deve ter as mesmas características da população de onde foi extraída (GIL, 2008). Da população em

estudo, foi extraída uma amostra aleatória correspondente a 40 elementos, dos quais representantes da administração, professores, alunos, funcionários de entidades público-privadas e a comunidade em geral.

2.12 Trabalho de campo

No que diz respeito ao trabalho de campo, os questionários foram aplicados ao público-alvo, de forma directa por entrevista face a face. Após a reestruturação final dos questionários realizada depois dos pré-testes foram oficialmente realizados durante o período entre 6 de Abril a 28 de Junho. As entrevistas foram agendadas sempre com uma semana de antecedência e realizadas separadamente. No local marcado, se reunia primeiro com todos líderes tradicionais e religiosos, para dar a conhecer o motivo do encontro, apresentar a metodologia de trabalho e permitir maior familiarização entre as partes. As entrevistas com os membros da sociedade civil foram feitas de forma individual o que permitiu que estes expressassem de forma livre as suas opiniões.

2.13 Tratamento de dados

Após a obtenção da informação proveniente dos questionários aplicados, o tratamento dos dados foi feito com o auxílio do Excel a partir do qual foi criada uma base de dados para posterior análise através do método de estatística descritiva, apresentados em quadros e gráficos, para facilitar a sua interpretação.

3 DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

3.1 Caracterização da amostra

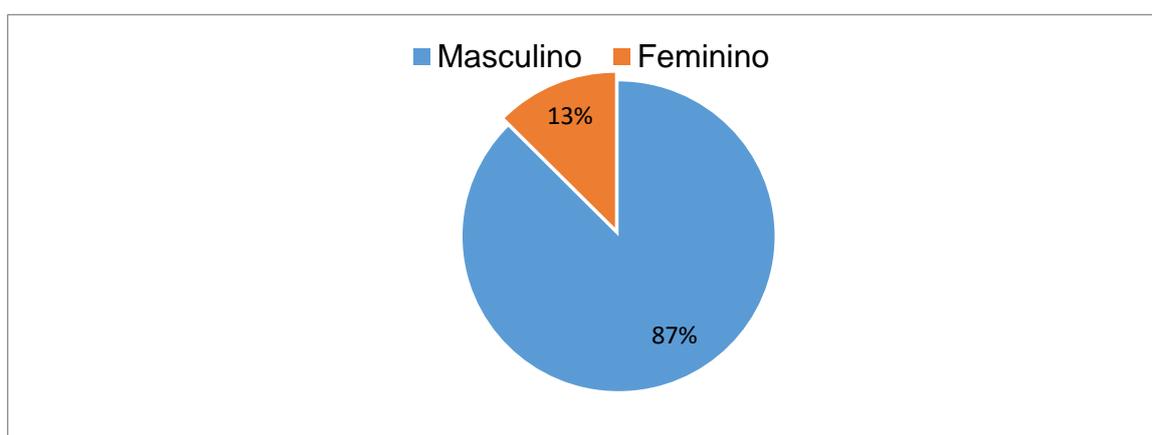
Tal como mencionado no capítulo anterior, A população em estudo é constituída por professores, estudantes, e comunidade em geral, na qual será extraída uma amostra aleatória de 40 elementos dos mesmos, na qual foi extraída uma amostra aleatória correspondente a 40 elementos, dos quais professores, estudantes, e comunidade em geral. Do total da amostra 87% (35) são do sexo masculino e apenas 13% (5) da amostra são do sexo feminino. Do total dos inquiridos 27% (11) possuem uma idade menos de 18 anos, 23% (9) têm uma idade entre 18-35 anos e 50% (20) têm uma idade superior a 35 anos. Conforme ilustra as tabelas e gráficos n°s:1, 2, abaixo:

TABELA 1: Género

	Frequência	Percentagem
Masculino	35	87%
Feminino	5	13%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 1: Género



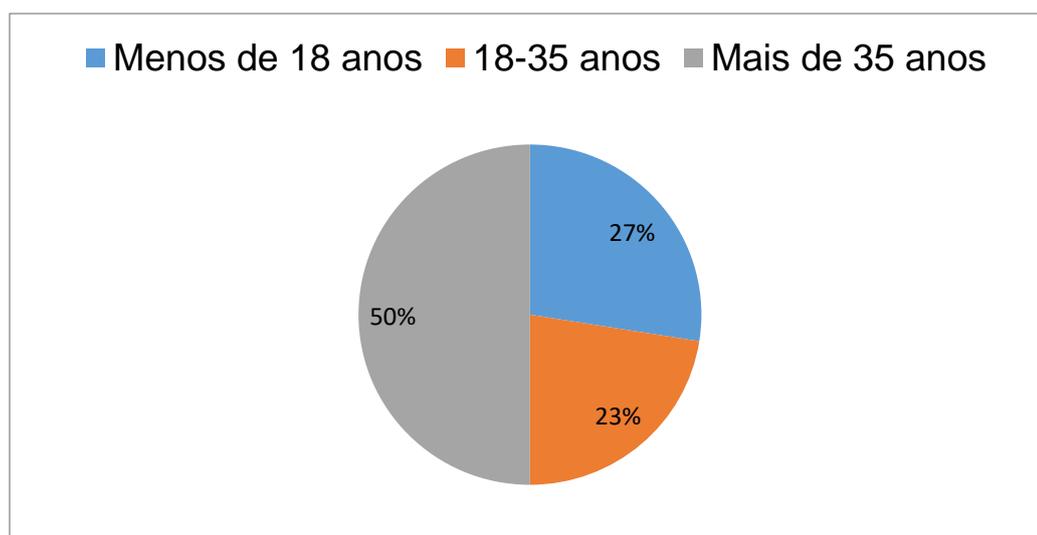
Fonte: dados a partir dos inquéritos.

TABELA 2: Faixa etária

	Frequência	Percentagem
Menos de 18 anos	11	27%
18- 35 anos	9	23%
Mais de 35 anos	20	50%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 2: Faixa etária



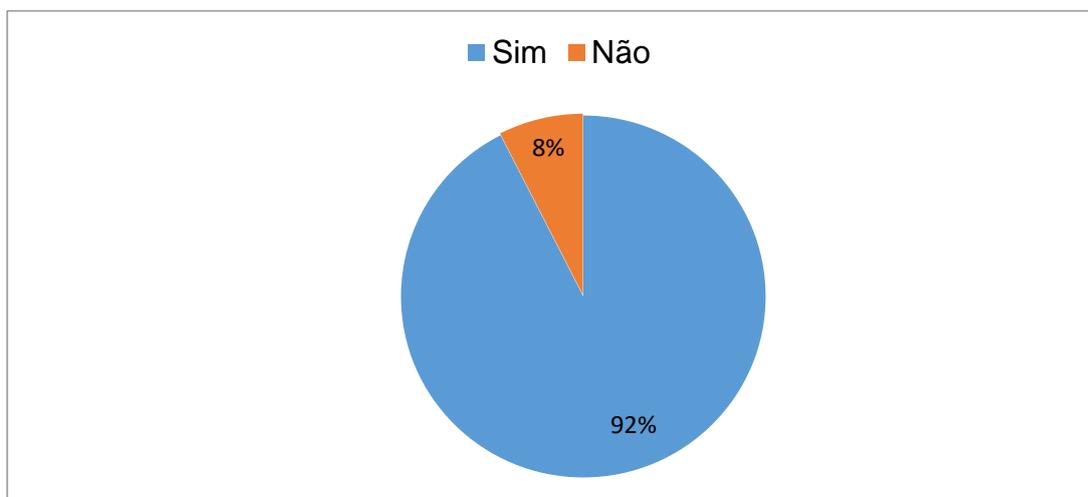
Fonte: dados a partir dos inquéritos.

TABELA 3: Já ouviu falar de preconceito linguístico?

	Frequência	Percentagem
Sim	37	92%
Não	3	8%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 3: Já ouviu falar de preconceito linguístico?



Fonte: dados a partir dos inquéritos

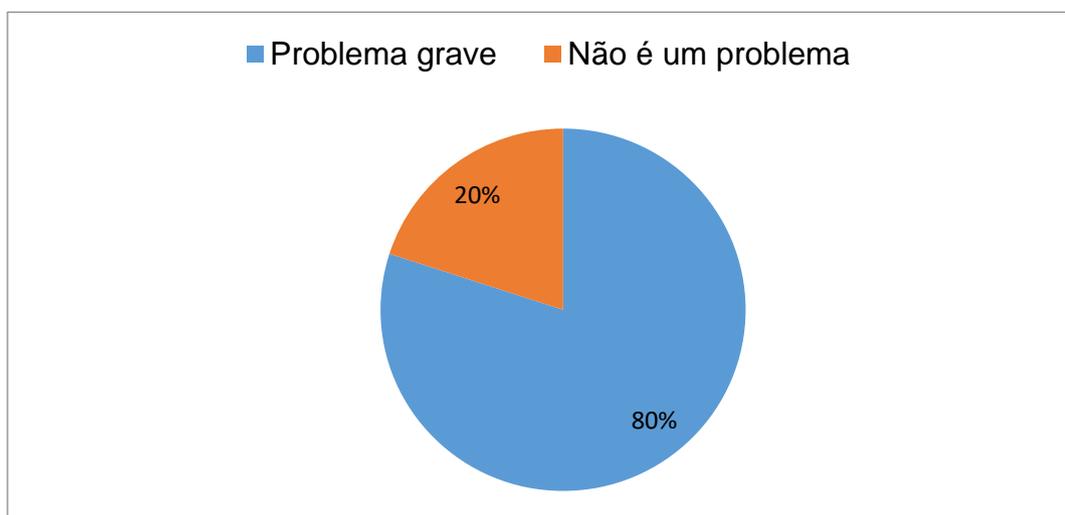
Procurou-se saber nesta questão se os inquiridos já tinham ouvido falar de preconceito linguístico, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº3 acima, em que, maior parte isto é, 92% (37) do total da amostra, respondeu que já ouviu sim falar de preconceito linguístico, 8% (3) do total da amostra, responderam que não.

TABELA 4: Qual é a sua opinião sobre o preconceito linguístico no município da Caála?

	Frequência	Porcentagem
Problema grave	32	80%
Não é um problema	8	20%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 4: Qual é a sua opinião sobre o preconceito linguístico no município da Caála?



Fonte: dados a partir dos inquéritos

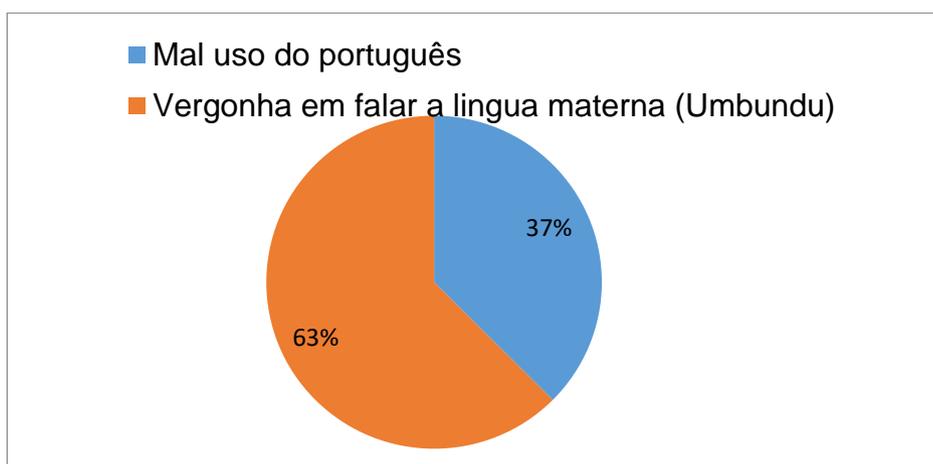
O objectivo desta questão foi de saber dos inquiridos se o preconceito linguístico é um problema ou não, os resultados são conforme nos mostra o gráfico nº4 acima, em que 80% (32) do total da amostra, afirmaram que é um problema grave e 20% (8) do total da amostra, responderam que não é um problema.

Tabela 5: Qual é o tipo de preconceito mais linguístico mais comum no município da Caála?

	Frequência	Percentagem
Mal uso do português	15	37%
Vergonha em falar a língua materna (Umbundu)	25	63%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 5: Qual é o tipo de preconceito mais linguístico mais comum no município da Caála?



Fonte: dados a partir dos inquéritos

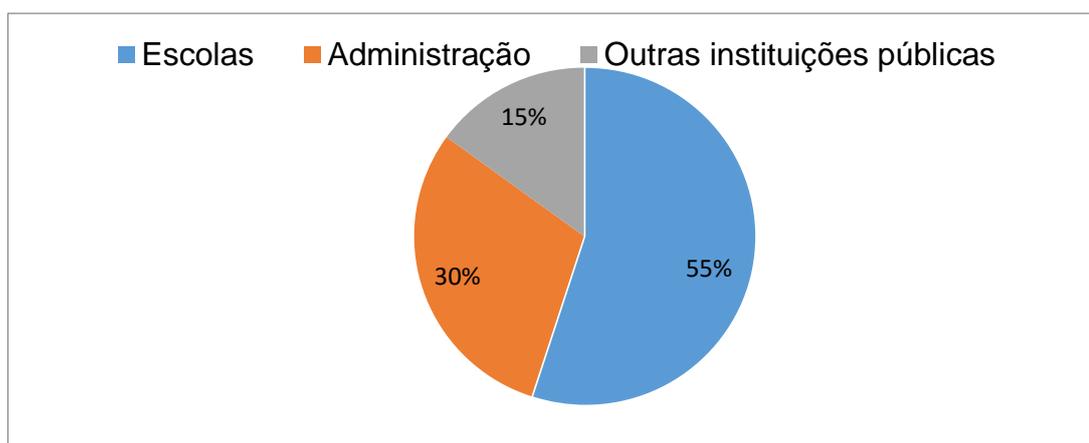
O cerne desta questão foi saber dos inquiridos o tipo de preconceito mais comum no município da Caála. Os resultados são conformes nos mostra o gráfico nº6 acima, em que maior parte isto é, 63% (25) do total da amostra, apontam para a vergonha de falar a língua materna (Umbundu) como o tipo de preconceito mais comum no município da Caála, 37% (15) do total da amostra, apontam para o mau uso do português como preconceito mais comum no município da Caála.

Tabela nº 6: Quais são as principais áreas de maior índice de preconceito linguístico no município da Caála?

	Frequência	Porcentagem
Escolas	22	55%
Administração	12	30%
Outras instituições públicas	6	15%
Outros	0	0%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 6: Quais são as principais áreas de maior índice de preconceito linguístico no município da Caála?



Fonte: dados a partir dos inquéritos.

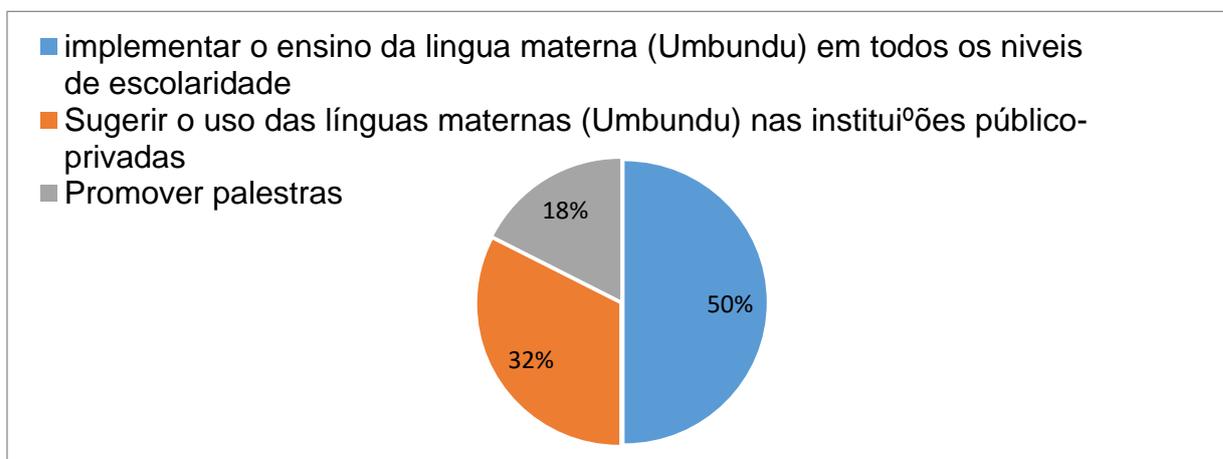
Questionados sobre as áreas com maior índice de preconceito linguístico no município da Caála, as respostas são conforme ilustra o gráfico nº7, em que a maioria isto é, 55% (22) do total da amostra, apontaram para as instituições de ensino (Escolas) como principal área de preconceito linguístico, seguido da administração com 30% (12) do total da amostra, e 15% (6) do total da amostra, apontam para outras instituições públicas.

TABELA 7: Que acções podem ser implementadas para combater o preconceito linguístico no município da Caála?

	Frequência	Percentagem
Implementar o ensino da língua materna (Umbundu) em todos os níveis de escolaridade	20	20%
Sugerir o uso das línguas maternas (Umbundu) nas instituições público-privadas	13	32%
Promover palestras	7	18%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

Gráfico 7: Que acções podem ser implementadas para combater o preconceito linguístico no município da Caála?



Fonte: dados a partir dos inquéritos.

Nesta questão procurou-se saber que acções poderiam ser implementadas para combater o preconceito linguístico no município da Caála.

As respostas são conforme nos mostra o gráfico nº8 acima, em que a maior parte isto é, 50% (20) do total da amostra, apontam para a implementação das línguas das línguas maternas (Umbundu) em todos os níveis de escolaridade como uma das principais acções para combater o preconceito linguístico no município da Caála, 32% (13) do total da amostra, apontam para a sugestão do uso das línguas maternas (Umbundu) em outras instituições

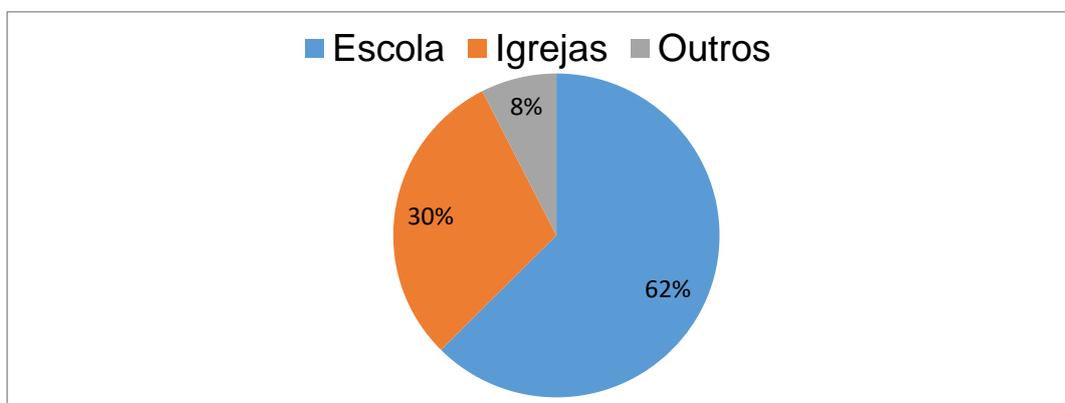
públicas e 15% (7) do total da amostra apontam para a promoção de palestras como umas das ações para combater o preconceito linguístico.

Tabela 8: Que instituições ou organizações locais podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade linguística?

	Frequência	Porcentagem
Escola	25	62%
Igrejas	12	30%
Outros	3	8%
Total	40	100%

Fonte: dados a partir dos inquéritos

GRÁFICO 8: Quais instituições ou organizações locais podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade linguística?



Fonte: dados a partir dos inquéritos.

Procurou-se saber nesta questão que instituições ou organizações locais podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade linguística. As respostas são conforme descritas no gráfico nº9 acima em maior parte, isto é, 62% (25) do total da amostra, apontaram para as escolas, 30% (12) do total da amostra apontaram para as igrejas e apenas 8% (3) do total da amostra, apontaram para outras instituições.

4 PROPOSTAS DE SOLUÇÃO

Para contrapor o preconceito linguístico no município da Caála, é necessário implementar ações que promovam a valorização da diversidade linguística e a conscientização sobre a importância de respeitar todas as variedades de língua e a forma como são faladas na região. Dentre as principais as principais ações propomos:

- a)** Promover campanhas de sensibilização na comunidade, abordando a importância de respeitar e valorizar a variedade linguística presentes no município;
- b)** Promover eventos culturais e linguísticos que celebrem as diferentes línguas e culturas presentes no município, incentivando o orgulho e o respeito pelas próprias raízes linguísticas;
- c)** Implementar programas de educação inclusiva nas escolas que valorizem as diferentes variedades linguísticas faladas no município, ensinando aos alunos sobre a diversidade cultural e linguística.
- d)** Se possível os documentos e manuais (infantis) de interesse público devem vir também traduzidos nas línguas maternas (tal como aconteceu com os Hinários Evangélicos).
- e)** Oferecer capacitação e formação para os professores sobre como abordar e valorizar a diversidade linguística em sala de aula, evitando o preconceito linguístico.
- f)** Campanhas de Sensibilização: Realizar campanhas de sensibilização na comunidade, abordando a importância de respeitar e valorizar todas as formas de falar presentes no município..
- g)** Criação de Espaços de Diálogo: Criar espaços de diálogo e debate sobre o preconceito linguístico, para que as pessoas possam compartilhar experiências e discutir como superar estereótipos e discriminações linguísticas.
- h)** Valorização de Produtos Culturais Locais: Valorizar e apoiar a produção de produtos culturais locais, como livros, músicas e filmes em diferentes línguas presentes no município.

i) Parcerias com Comunidades Linguísticas: Estabelecer parcerias com comunidades linguísticas presentes no município, para fortalecer a preservação e promoção de suas línguas e culturas.

5 CONCLUSÃO

Tendo em conta a problemática e os objectivos propostos por este trabalho, após as tarefas científicas realizadas como a revisão da literatura, a aplicação dos procedimentos metodológicos e a análise dos dados, chegou-se com o presente estudo as seguintes conclusões:

- a) O preconceito linguístico tem um impacto significativo na inclusão social e no desenvolvimento cultural de uma região, pois que, leva a exclusão e marginalização; causa barreiras na educação; perda da Identidade cultural; baixa autoestima; restrição de oportunidades económicas; perda da diversidade cultural e impacto na saúde e bem-estar
- b) O preconceito linguístico pode se manifestar como um desrespeito ao sotaque, à forma de articulação da linguagem, aos erros gramaticais ou ao uso de expressões em línguas maternas (Umbundu). O preconceito linguístico ocorre em todas as esferas da sociedade, no município da Caála o maior índice ocorre nas instituições de ensino, seguido de outras instituições público-privadas.
- c) Dentre as principais acções educativas para contrapor o preconceito linguístico no município da Caála, destacam-se a Educação Inclusiva, Capacitação de Professores, Campanhas de Sensibilização, Eventos Culturais e Linguísticos, Políticas Públicas Inclusivas, Valorização de Produtos Culturais Locais, Parcerias com Comunidades Linguísticas.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico**, 2000.

BINES, Rosana K. "**Preconceito Linguístico - O que é, como se faz**", 2018.

BORTONI-RICARDO, Stella M. **Nós chegemu na escola, e agora? Sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: parábola Editorial, 2005.

FIUSA, JOÃO. **COMO EVITAR O PRECONCEITO LINGUISTICO NA ESCOLA?** RIBEIRÃO PRETO, 2019.

GIL. **COMO ELABORAR PROJECTO DE PESQUISA**. SÃO PAULO: ATLAS EDITORA, 2008.

KAMBUTA, JOSÉ. **A GRÁFIA DAS LÍNGUAS NACIONAIS ANGOLANAS**, CALIBRI, 2021.

LIPPI-GREEN, Rosina. **English with an Accent: Language, Ideology, and Discrimination in the United States**, 2005.

MALHEIROS, MÁRIO. **NOTAS DE ETNOGRAFIA ANGOLANA**. 2ª. ed. LUANDA, 1967.

MALUMBU, MOISÉS. **GRAMÁTICA DA LÍNGUA UMBUNDU**. PAULINAS, 2007. 23 p.

O'NEIL, Paul; MASSINI-CAGLIARI, Gladis. **A discriminação e o preconceito linguísticos no português brasileiro e outras línguas: sugestões e recomendações**, Brasil, 2021.

SACALEMBE, Júlio E. **O SILENCIAMENTO DA LÍNGUA ANGOLANA UMBUNDU**. Brasil, 2021.

SILVA, Altemar G. D. **PRECONCEITO LINGUÍSTICO: Um panorama histórico do Latim ao Português Brasileiro**. Brasília, 2014.

SILVA, Autor: M. D. **Revista de Linguística e Sociedade**, 2021.

TIMBANE, Alexandre A. **A INFLUENCIA DA POLÍTICA LINGUÍSTICA NAS DESIGUALDADES SOCIAIS EM MOÇAMBIQUE: OPRESSÃO, EXCLUSÃO E PRECONCEITO LINGUÍSTICO**. Moçambique: [S.n.], 2016.

APÊNDICE

Inquérito

Propostas de Ações para Contrapor Preconceito Linguístico no Município da Caála:

Este inquérito tem como objetivo coletar informações sobre propostas de ações para combater o preconceito linguístico no Município da Caála. Sua opinião é valioso para o desenvolvimento de estratégias eficazes na promoção da igualdade linguística e valorização das diversas formas de expressão.

1. Já ouviu falar de preconceito linguístico?
a) Sim (); b) Não ()
2. Já foste alvo de preconceito linguístico?
a) Sim (); b) Não ()
3. Qual é a sua opinião sobre o preconceito linguístico no Município da Caála?
 - a) Problema grave e deve ser combatido ()
 - b) É um problema ()
 - c) Não é um problema ()
4. Qual é o tipo de preconceito linguístico mais comum no Município da Caála?
a) Mal uso da língua (), b) uso da língua materna (), c) Outro ().
4. Quais são, as principais áreas de maior índice de preconceito linguístico no Município da Caála?
a) Escolas (); b) Administração (), c) Outras instituições públicas ()
5. Que ações podem ser implementadas para combater o preconceito linguístico no Município da Caála?
 - a) Implementar o ensino da língua materna (Umbundu) em todos os níveis de escolaridade (); b) Sugerir o uso das línguas maternas nas instituições público-privadas (); c) Promover palestras ().
6. Quais instituições ou organizações locais podem desempenhar um papel importante na promoção da igualdade linguística?
Escola (); b) Igrejas (); c) Outros ().